

ANC  
p2

# Constituição quase pronta

Hoje, na presença de Ulysses Guimarães, o relator Bernardo Cabral entrega ao presidente interino do Congresso constituinte, senador Mauro Benevides, a redação oficial do projeto da nova Constituição, elaborado em primeiro turno pelos parlamentares. Das seis versões redigidas neste quase ano e meio de trabalhos constituintes, desde a colcha de retalhos das 24 subcomissões em que se dividiram os 559 deputados e senadores, esta é quase a final.

A rodada de emendas supressivas a que será submetido o texto alinhavado por Cabral não deverá produzir mudanças de fundo. Reunir 280 votos para retirar qualquer dispositivo da nova Carta será tarefa praticamente impossível, ainda mais que o segundo turno se iniciará a cerca de cem dias das eleições municipais, nas quais estarão envolvidos todos os parlamentares, candidatos ou não. Somente temas que contem com rejeição praticamente consensual entre os parlamentares acabarão caindo fora da nova Carta. Encontrar tais consensos será tão ou mais difícil que juntar os 280 votos.

A esquerda sabe que suas chances de suprimir qualquer artigo do projeto de

Brasília  
- 5 JUL 1988

FOLHA DE PAZ  
A Constituição são praticamente nulas. Se houver alguma mudança, calculam os parlamentares esquerdistas, ela acontecerá a partir das pressões conservadoras e empresariais. Para fechar a porta a estas articulações, cada parlamentar de esquerda apresentará as quatro emendas supressivas a que tem direito.

Se, por exemplo, os 559 constituintes apresentarem emendas, elas chegarão a 2.236. No primeiro turno, que consumiu cinco meses de trabalho, foram realizadas 732 votações. A esquerda poderá, portanto, apresentar algo em torno de 500 emendas e utilizar a ameaça de prolongamento das sessões por mais alguns meses para impedir supressões conservadoras.

O texto que Cabral estará entregando hoje — já publicado, no que se refere às disposições permanentes da nova Carta, com exclusividade pela Folha, na última sexta-feira — é, portanto, a Constituição quase pronta que regerá a vida do país daqui a dois ou três meses.

Mauro Lopes